

## VISÃO DO CORREIO

# As cartas do Brasil no jogo das terras raras

O mundo vive uma corrida que vai definir o modo de vida no futuro. Se o século 20 foi moldado pelo petróleo, a década de 2020 deu início à era dos minerais críticos e às terras raras. Lítio, nióbio, cobalto e neodímio não são apenas nomes na tabela periódica: eles são os alicerces da necessária transição energética, essenciais para a fabricação das baterias de carros elétricos, turbinas eólicas e chips de última geração. Diante da nova realidade, o cenário é de urgência para quem quer sair na frente. Nesse contexto, a concorrência entre as grandes potências, especialmente China e Estados Unidos, pelo controle das cadeias de suprimentos tecnológicos já foi parar no espaço.

A missão Artemis II, que neste mês realizou uma trajetória ao redor da Lua, é o primeiro sinal mais visível dessa disputa. Ao focar em validar o sistema de transporte tripulado ao redor do satélite natural, ela se transformou na base para uma economia lunar que visa, a longo prazo, explorar esses materiais escassos na Terra. O sucesso obtido representa um marco no programa norte-americano e é o passo final, antes do pouso humano em solo lunar, com o Artemis III, onde a geologia do satélite vai passar a desempenhar o papel principal.

Se a briga já se estende para as esferas espaciais, cabe ao Brasil ocupar território. O país tem a terceira maior reserva de terras raras do mundo e precisa se posicionar diante dessa oportunidade histórica. O que está em jogo não é apenas a balança comercial, mas a possibilidade de saltar de mero exportador de commodities minerais para um protagonista na industrialização verde. A participação nacional tem que deixar de ser apenas a de

cavar o solo e enviar o minério bruto para ser processado no exterior. É primordial atrair tecnologia para que o refino e a fabricação de componentes ocorram em solo brasileiro. O desafio, porém, é colossal, uma vez que até mesmo a própria exploração ainda engatinha no Brasil.

Outro ponto extremamente sensível e que exige total atenção é encontrar o caminho para extrair essa riqueza sem comprometer a preservação ambiental. A questão global é que, para conter o aquecimento global por meio de energias limpas, a saída é intensificar uma atividade invasiva para o meio ambiente. Nesse ponto, a gestão pública e o rigor técnico devem se encontrar. O governo brasileiro precisa consolidar leis que jamais flexibilizem a segurança. A exploração de minerais estratégicos deve ser acompanhada de planos rigorosos de recuperação de áreas degradadas e de sistemas constantes de monitoramento.

O Brasil tem em mãos diversas cartas para colocar na mesa, mas precisa discutir de maneira ampla a sua atuação nesse campo. A exploração e o aproveitamento das terras raras e minerais críticos devem ser tratados como um projeto de Estado, e não de governo. Transformar o subsolo brasileiro em motor de inovação sem destruir as riquezas naturais é a equação a ser resolvida. O país pode usar os cerca de 21 milhões de toneladas de terras raras que possui em favor da sustentabilidade global e da redução dos impactos das mudanças climáticas, além de garantir o seu desenvolvimento e crescimento econômico. Para isso, não pode mais demorar para definir políticas claras de incentivo, salvaguardas ambientais e investimentos tecnológicos essenciais.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## BR-020

Colisão entre van, carro e caminhão mata oito pessoas e deixa sete feridos na BR-020. Em dezembro de 2025, fui ao Piauí e vi muita imprudência na BR-020. Motoristas em alta velocidade, pista molhada, um caos — principalmente nesse trecho para chegar a Formosa. A sensação que passava era como se o mundo fosse acabar naquele dia. Nunca vi tanta irresponsabilidade. Eu mesma me livre de dois sinistros por causa de motoristas irresponsáveis em ultrapassagens perigosas. É aquela famosa frase: a gente tem que dirigir por nós e pelos outros.

» **Ana Maria Silva**

Brasília

## Haja desenvoltura

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, é realmente um político que merece toda a nossa atenção pelo seu comportamento presidindo a casa legislativa e o Congresso Nacional, onde manda e desmanda. Oriundo de um pequeno estado, o Amapá, ele se tornou presidente do Senado e do Congresso derrotando o então poderoso Renan Calheiros, apoiado pelos bolsos. Com desenvoltura, fez o seu sucessor, Rodrigo Pacheco, de quem retomou o lugar. Agora, de novo com poder, pressiona o presidente Lula, dribla os bolsos e faz a agenda de acordo com seu interesse. É um dos maiores beneficiados pelas emendas parlamentares, mas nunca teve as suas passagens pelo crivo do rigoroso ministro do STF, Flávio Dino. E, para mostrar que ainda exerce plenamente seu papel de “grande chefe” do parlamento brasileiro, deixou o nome do poderoso advogado-geral da União, Jorge Messias, na geladeira por quase cinco meses. E escolheu para relatar o processo de indicação ao STF o colega maranhense Weverton Rocha, investigado pela Polícia Federal e citado na CPI do INSS como um dos articuladores do esquema que roubou R\$ 6 bilhões de aposentados e pensionistas. Realmente é um fenômeno de chefia em grande estilo.

» **Angela Gouveia**

Asa Norte

## Envelhecimento no Brasil

O Brasil está envelhecendo, mas quem envelhece de verdade são pessoas, com histórias, fragilidades, medos e uma dignidade que nem sempre encontra amparo. Os números impressionam, mas o que dói é o cotidiano: idosos que vivem sozinhos, que enfrentam filas intermináveis, que lutam para pagar remédios, que sofrem com o etarismo e com as chatotas, que são considerados incapazes, que dependem de

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Brasília: especial, circunscrita e destinada a realizar um sonho...

Ou é São Paulo amanhã?

**Yara Meira** — Lago Norte

É simplesmente um absurdo serem cancelados os eventos do aniversário de Brasília por conta da “crise”. A população também merece ter lazer!

**Ana Xavier** — Brasília

Onde estão os órgãos ambientais do DF que não proíbem o som ensurdecedor no Pontão do Lago Sul?

Na sexta e no sábado, os moradores da Asa Sul sofrem com o barulho do bate-estaca que vai até às 6h.

**Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul

Gabrielzinho conquistou o “Oscar do Esporte” em Madri. Foi eleito o melhor atleta paralímpico do mundo no Laureus 2026. O nadador brasileiro segue escrevendo um capítulo que vai muito além do esporte. Merecidíssima vitória!

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

estamos prestes a adotar o 5X2 (cinco dias de trabalho e dois de folga por semana), reduzindo um dia, enquanto na a China, que é a segunda economia mundial, em média a jornada semanal é de 48,5 horas e um salário pouco superior a US\$ 100 mensais. Lula sabe disso, vai piorar mais ainda se adotarmos o 5X2, mas, com ele reeleito, que se dane o Brasil.

» **Humberto Schwartz Soares**

Vila Velha (ES)

## Redução de jornada 2

Aqueles que têm melhores condições de absorver a implantação da jornada 5x2, as grandes empresas, são as mais reticentes. A escala 5x2 — sábado e domingo para o trabalhador descansar — é considerada favorável por 62% dos pequenos negócios, conforme pesquisa do Sebrae. Todas as conquistas dos trabalhadores foram alvos de grande rejeição (13º salário, FGTS, CLT, jornada de oito horas, férias remuneradas, salário mínimo), essa não seria diferente. Que vençam os trabalhadores!

» **Marcus Aurelio de Carvalho**

Santos (SP)

serviços públicos e que não conseguem acompanhar o ritmo da vida real. Eu faço parte dessa turma e não me sinto seguro de viver em um país que descarta quem envelhece. Envelhecer deveria ser uma conquista, não uma ameaça!

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

## Comitiva para Ragem

A decisão da Comissão de Relações Exteriores do Senado de formalizar comitiva de parlamentares para ir aos Estados Unidos visitar o golpista, ex-deputado federal, condenado pela justiça e fugitivo Alexandre Ragem é ultrajante pantomima que apunhala o bom senso e a inteligência dos cidadãos brasileiros. É muita falta do que fazer e cretina demagogia, além de desperdício do dinheiro público.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

## Redução de jornada 1

Com o Brasil na UTI financeira, com juros absorvendo vultosos recursos e a dívida pública beirando o PIB, quase nada sobra para investir e amenizar a infraestrutura (muitos lares sem água encanada e sem esgoto, muito mais) e cerca de 90 milhões não querem carteira assinada para não perder o auxílio social. Na fala popular, “só o trabalho produz riqueza”, e



**RODRIGO CRAVEIRO**

[rodrigo.craveiro@gmail.com](mailto:rodrigo.craveiro@gmail.com)

# Ode à capital dos sonhos

Escrevo este artigo na madrugada de 21 de abril, pouco antes do raiar do 66º aniversário de Brasília. A capital do Brasil é terra capital de esperança. É mãe que agasalha, nutre e aconchega. Quem chega aqui, alonga a vista no horizonte e expande os próprios horizontes. Brasília é força e recomeço em si mesma: as curvas sinuosas de seus palácios e monumentos dividem espaço com as linhas ousadas e repletas de uma genialidade que venceu o tempo. Oscar Niemeyer partiu há quase 14 anos, mas se immortalizou em um legado que atravessará gerações. Brasília também é celeiro de todas as fés, onde a espiritualidade aflora com a convicção de que pode conviver com todos os credos e religiões. Não à toa, a cidade nasceu do sonho de Dom Bosco, em 30 de agosto de 1833 — a terra que jorraria leite e mel. Como se uma centelha de inspiração divina traçasse o destino da uma nova metrópole.

Hoje, Brasília é jovem senhora autêntica. Dona de termos únicos, que moldam sua personalidade. Das superquadras às tesourinhas, do Eixão aos eixinhos, dos pilotos sustentando sonhos, da magia do Cerrado aliada à renitência do concreto. Daqui a pouco, olharei pela janela e escutarei aquele casal de araras que cruza o céu toda manhã. Também escutarei a sinfonia de passarinhos que, às vezes, subverte o espaço e transforma a cidade em um grande bosque. Ao caminhar pelas calçadas do Plano Piloto, à sombra das árvores, talvez cruze com borboletas. Ao entardecer, na Ermida Dom Bosco, será o momento de repousar os olhos sobre

o Lago Paranoá e aguardar o sol tingir o espelho d'água de dourado, até dar lugar ao brilho intenso do luar.

Brasília também é contradição. Da força do poder, da sofisticação dos gabinetes de engravatados ao concreto duro e frio onde se dorme, no chão da Esplanada dos Ministérios, sob viadutos ou o sob o vão da Biblioteca Nacional. Dos carros elétricos de última geração ao vaivém constante na rodoviária de pessoas de todas as classes sociais ou condições econômicas. Gente que enfrenta horas dentro do ônibus lotado para batalhar pelo sustento, enquanto se sustenta no sonho de um futuro de paz e de prosperidade.

A terra de Dom Bosco, testemunho da coragem e da ousadia de Juscelino Kubitschek, Niemeyer e do urbanista Lucio Costa, é a prova cabal de que sonhos tornam-se reais quando impulsionados pelo desejo. É impossível não se apaixonar pela amplitude e pelo céu-mar azul da capital. Aliás, o céu de Brasília é poesia por si, rima sem métrica, verso no universo de uma inspiração quase que divina.

Minha relação com a capital começou ainda na infância. Nasci em Goiânia e, quando criança, vinha à cidade visitar minha tia-avó Olga Bastos, acompanhado de meu pai, meu irmão gêmeo e minha avó. Em 2005, troquei minha terra natal por Brasília. Aqui me divorciei, casei novamente e fui apresentado com o nascimento do meu filho, autêntico brasileiro. Brasília me ensina todos os dias: a ser grato por uma mãe tão generosa e acolhedora.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegará”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	SEG a DOM R\$ 1.187,88 360 EDIÇÕES (promocional)
<b>Assine</b> (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
<b>Anuncie</b> Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)